

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE LICENCIATURAS

ALVES, Ilza Maria Silva – UNIUBE – ilzamarias@yahoo.com.br

PIMENTA, Maria Alzira de Almeida – UNIUBE - pimenta@mpc.com.br

ET: Didática e práticas de ensino / n.º 04

Esta pesquisa em andamento traz como tema as representações sociais e o processo de avaliação da aprendizagem, tendo como objeto de pesquisa a avaliação da aprendizagem no ensino superior. Na atuação como Assistente Social, no Setor de Atendimento e Orientação Social (SEOS) realizando atendimentos aos estudantes de graduação, percebemos a incidência cada vez maior entre eles de repetidas reprovações e de como esse assunto os angustiam. Nesta perspectiva tomamos como foco os seguintes questionamentos: quais são as representações sociais estudantes dos cursos de licenciaturas da UFU sobre avaliação da aprendizagem? Qual a percepção desse estudante a cerca do(s) processo(s) avaliativo(s) dentro da universidade? Qual é a relação entre a avaliação e o que se estuda em sala de aula? Como a avaliação reflete o grau de conhecimento sobre determinada matéria? Qual o aprendizado sobre avaliação considerado significativo para a futura atuação docente desse estudante?

Como justificativa para esta pesquisa, partimos de um dado preocupante no âmbito universitário, em específico na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde, cresce o índice de estudantes reprovados. (UFU, 2010). Essa constatação serviu de motivação para investigar qual é a representação social sobre o processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes de licenciatura da UFU, nos levando a indagar sobre a lógica das situações pedagógicas no âmbito universitário.

Percebemos a relevância social deste tema por se tratar da permanência e conclusão do ensino superior. Esta temática que tem sido foco de discussões dentro dos órgãos governamentais, responsáveis por gerir as políticas e diretrizes na área da educação no Brasil, conforme consta no Artigo 2º do Programa Nacional de Assistência Estudantil (BRASIL, 2010).

Acreditamos que conhecer essas representações contribuirá para reflexão em torno das práticas de avaliação da aprendizagem na UFU e proporcionará um

diagnóstico a partir do qual poderão ser pensadas estratégias de intervenção que possibilitem mudanças tanto nas representações como nas práticas avaliativas da UFU, contribuindo assim para diminuir o índice de reprovações no âmbito universitário, sabendo-se que a cada dia cresce de vagas ociosas na UFU, (curso de matemática 126 vagas ociosas: 15,7%) oriundas da evasão, que por sua vez advém do grande número de reprovações (SILVA, F., 2011).

Segundo o Pró-reitor de graduação, a maioria das vagas ociosas esta ligada aos cursos de licenciatura, que formam professores para o ensino fundamental e médio isto representa além das perdas orçamentárias, uma desvalorização da carreira docente.

Nesta perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar em que medida a representação social sobre a avaliação da Aprendizagem dos estudantes, com história de reprovação, das licenciaturas em Geografia, Matemática, Pedagogia, Física, História e Química, da Universidade Federal de Uberlândia, influencia na sua aprovação/reprovação; e como objetivos específicos, caracterizar os perfis dos estudantes de licenciaturas da UFU com história de reprovações; identificar e analisar os significados manifestados na representação social dos estudantes sobre avaliação e sua influencia nas reprovações; analisar e discutir em que medida as representações sociais construídas pelos estudantes acerca do processo de avaliação influenciam nas reprovações.

A investigação de cunho sócio-educacional tem como metodologia a abordagem quantitativa e qualitativa, onde utilizamos a teoria das representações sociais como aporte teórico metodológico. Além da pesquisa bibliográfica focando os temas avaliação; processo de ensino e aprendizagem e representações sociais realizamos pesquisa de campo com aplicação de questionário para levantamento do perfil socioeconômico discente e entrevista semi-estruturada onde abordamos os seguintes aspectos: concepção de avaliação, nota, reprovação e formas de avaliar, dentre outras, com o objetivo de caracterizar as representações sociais dos graduandos a respeito da avaliação da aprendizagem, além da aplicação da técnica de grupo focal. Para delimitar o universo de ação, optamos por investigar os estudantes matriculados a partir do ano de 2009 que tenham história de reprovações.

Como referencial teórico e metodológico nos aportamos às abordagens conceituais de Moscovici, (2001) que retoma o conceito de representação coletiva

numa perspectiva de superação do conceito, pois considera que as representações são caracterizadas por interações humanas e Sousa, (2003) que afirma que repensar os fundamentos que norteiam as teorias avaliativas implica desvendar as ideologias em que se apóiam na perspectiva de sua superação.

Utilizamos as contribuições teóricas de Bourdieu (1992), sociólogo francês, que afirma que a escola é reprodutora das diferenças culturais e até econômicas da sociedade e defende a necessidade de considerarmos o percurso feito pelos estudantes até chegarem ao nível em que se encontra em seus estudos.

No contexto do processo de avaliação da aprendizagem nos aportamos também aos conceitos de Luckesi (1995), que afirma serem as provas realizadas conforme o interesse do professor ou do sistema de ensino. Por isso, nelas nem sempre leva em consideração o que foi ensinado e que as notas são operadas como se nada tivessem a ver com a aprendizagem. Além de Hoffmann (2005, 2006) e Perrenoud, (1999), utilizamos também as contribuições de Brandão (1995), Demo (2002), Schon(1995) e Contreras, (1997) a respeito de educação, autonomia e formação docente, dentre outros.

Como resultado parcial decorrente da entrevista e dos questionários já aplicados, é possível perceber as representações a respeito dos instrumentos utilizados para avaliar o estudante, a exemplo da prova. De acordo com Luckesi (2002), as provas, que são os instrumentos de exames passaram, direta e indiretamente a ser denominadas: instrumentos de avaliação. Trata-se, no entanto, de uma inadequação que automaticamente repetimos.

Alguns alunos ao serem abordados, demonstravam uma preocupação quanto ao destino das informações que seriam fornecidas e perguntavam antes se o conteúdo de suas respostas não iria parar nas mãos de seus professores, ou dos coordenadores de curso. Essa preocupação ratifica, na percepção do aluno, o papel da avaliação enquanto instrumento de poder utilizado pelo professor.

Observamos nos estudantes reações diversas na maioria das vezes com demonstração de aversão ao tema “avaliações” como se o simples fato de falar sobre trouxesse a tona sentimentos e experiências negativas.

A maioria dos estudantes indicou que a função da avaliação é “ *Verificar o desempenho da pessoa a ser avaliada; verificar se o conteúdo aplicado na sala de aula houve ou não aproveitamento do aluno; Avaliar, testar, apurar uma capacidade, habilidade, estado etc.*” e ainda afirmam que a *avaliação não reflete o conhecimento*

do aluno, e que o melhor seria um tipo de avaliação onde este estudante pudesse expor sua bagagem de conhecimento de forma livre, sem contudo ater-se unicamente a pergunta do professor, pois as provas não determinam conhecimento devido diferença existente em saber e reproduzir o mesmo na escrita.

Quando perguntados sobre qual seu sentimento após a avaliação, relatam que se sentem com a sensação de dever cumprido. Outros alunos em suas respostas davam indícios de como avaliação os afetava, pois relatavam sentimento de pressão, inutilidade, raiva, medo, insegurança. De acordo com Souza (2003, p. 89):

A avaliação tem sido utilizada muitas vezes de forma reducionista, como se avaliar pudesse limitar-se à aplicação de um instrumento de coleta de informações. É comum ouvir-se "Vou fazer uma avaliação", A classificação cristaliza e estigmatiza um momento da vida do aluno, sem considerar que ele se encontra em uma fase de profundas mudanças. É uma forma unilateral e, portanto, autoritária, que não considera as condições que foram oferecidas para a aprendizagem.

Quanto à relação entre a avaliação e o que se estuda em sala de aula a maioria relatou que isso nem sempre acontece: *"pois é cobrado coisas que às vezes não foi dado em sala"*.

Quando perguntado a eles como a avaliação reflete o grau de conhecimento sobre determinada matéria, os estudantes responderam que isso nem sempre acontece, *"Muitas das vezes há "cola" durante a avaliação atrapalha. Nota alta nem sempre é sinônimo de conhecimento."* Outro responde que: *"... porem não mede meu conhecimento, pois sei que posso ir mais além, mas os métodos de avaliação não me permitem demonstrar isso"*.

Para alguns a resposta a essa pergunta foi que se o aluno estudou a sua nota será boa. Essa resposta demonstra a ênfase em resultados como sendo a principal preocupação do estudante, ou seja, o produto final é a nota e não o conhecimento. Já outro estudante responde que: *"Nem sempre reflete conhecimento. Pois às vezes decoramos e fazemos a prova, tiramos boas notas e depois esquecemos o que foi ensinado."*

Assim, embora a pesquisa ainda esteja em andamento, de acordo com os dados já coletados, pode-se perceber que para muitos alunos a avaliação ainda é tida como instrumento de medida, de atribuição de notas. Diante disso, vê-se a necessidade de encontrarmos propostas de superação do modelo de avaliação que

tanto “aterroriza” os alunos, levando muitos destes a retenção, repetência e algumas vezes contribuindo para o aumento da evasão nas escolas e universidades.

Referências

BOURDIEU, Pierre. & PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1992.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. Brasiliense. 33 ed: 1995. São Paulo. (Coleção Primeiros passos).

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Sinopses do ensino superior. Censos do ensino superior**. Comunicações pessoais. Disponível em: <www.inep.gov.br>, acessado em: Jul. 2010.

DEMO, Pedro. **Grandes pensadores em Educação**: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola a universidade. 26. Ed. Porto Alegre: mediação, 2006.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 39. ed Porto Alegre, Mediação. 2005

LUCKÉSI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais: elementos de uma história. In: JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

PERRENOUD, Ph. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

SILVA, F. UFU tem mais de mil vagas ociosas. **O Correio de Uberlândia**, Uberlândia, 02 fev. 2011. Disponível em: <http://www2.correiodeuberlandia.com.br/> Acesso em 02 fev. 2011.

SOUZA, Clariza Prado de. **Avaliação do rendimento escolar**. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003 – (Col: Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão. PIDE**. Período 2010-2015. EDUFU. 2010.